



Inocêncio ironiza PSDB: "Nossa liderança não foi feita por imposição"

Aliados, mas nem tanto

Um dia após o apelo do presidente Fernando Henrique para que o PSDB deixasse de lado as picuinhas com o PFL, os líderes dos dois partidos na Câmara, José Aníbal (PSDB—SP) e Inocêncio Oliveira (PFL-PE), trocaram farpas ontem.

"Nossa liderança foi feita por conquista e não por imposição. Não vamos constranger nossos deputados", alfinetou Inocêncio, se contrapondo à decisão do PSDB de fazer um requerimento para retirar de pauta a emenda dos juros de 12% ao ano.

Aníbal, por sua vez, respondeu às declarações de Inocêncio, que considera cedo para que as reformas previ-

denciária, tributária e administrativa sejam votadas pelo Congresso. Segundo ele, esses pontos "ainda não estão maduros" para a discussão.

"Verde é a quantidade de dólares que a União está bancando de encargos previdenciários", rebateu o líder tucano, defendendo que todas as reformas sejam votadas no próximo semestre.

A animosidade entre os dois preocupa o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que tratou de jogar água fria na fervura: "Não vejo razão para que ninguém dê curso a qualquer ciúme sobre os resultados positivos ou negativos".